

PROJETO PEDAGÓGICO

TOQUES DO GRIÔ



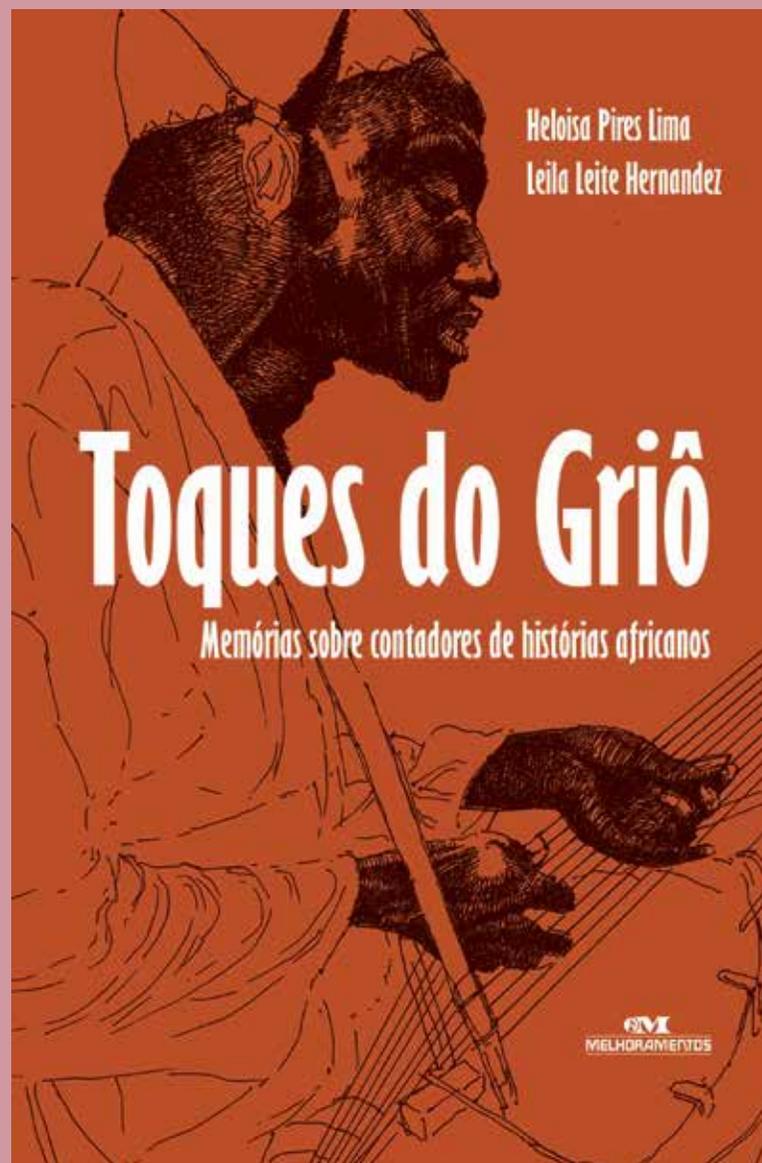
Rua Tito, 479 – Lapa – São Paulo – SP
CEP 05051-000

DIVULGAÇÃO ESCOLAR

(11) 3874-0884

divulga@melhoramentos.com.br

www.editoramelhoramentos.com.br
www.facebook.com/melhoramentos



As autoras

Heloisa Pires Lima é doutora em Antropologia Social titulada pela USP, escreve livros infanto-juvenis desde 1995. Várias de suas obras foram premiadas pela Fundação Nacional do Infantil e Infantil - FNLIJ.

Leila Leite Hernandez é doutora em Ciência Política pela PUC-SP. Foi durante dez anos consultora sênior de projetos desenvolvidos com os governos dos cinco Países Africanos de Língua Oficial Portuguesa, com módulos no Brasil e na África.

Resumo

O livro aborda, em vinte e um capítulos, uma das mais importantes figuras de grande parte das culturas das Áfricas: o griô. Apresentado em muitos livros para crianças e jovens e conhecido por grande parte dos brasileiros apenas como um contador de histórias, o griô é uma espécie de guardião da memória das comunidades de ascendência africana.

Ficha

Autoras: Heloisa Pires Lima e Leila Leite Hernandez

Título: Toques do Griô

Ilustrador: Kaneaki Tada

Formato: 13,5 x 20,5 cm

N.º de páginas: 120

Elaboração: Lenise Machado

Quadro sinóptico

Temas principais: história, cultura africana e diversidade cultural

Temas transversais: ética e pluralidade cultural

Interdisciplinaridade:

Língua Portuguesa, Geografia, História



INDICAÇÃO:
Leitor
crítico:
a partir de

12
anos
ensino
fundamental

Apresentação

Por se tratar de obra muito focada na cultura africana ancestral do Mali, bem distante da realidade brasileira atual, nós, as autoras, tivemos o cuidado de, no final, esclarecer muitos pontos específicos desse país. Quase tudo que se poderia indicar para pesquisa a ser feita pelos alunos está ali: desde a avaliação histórico-antropológico-geográfica até o glossário, o qual é indispensável. Resta então a você, professor, trabalhar a estrutura e o conteúdo dos contos propriamente ditos, sem necessidade de muita pesquisa externa: peça aos alunos que leiam algumas informações sobre o Mali registradas no fim do livro; isso os ajudará a entender melhor cada capítulo.

A leitura e suas etapas

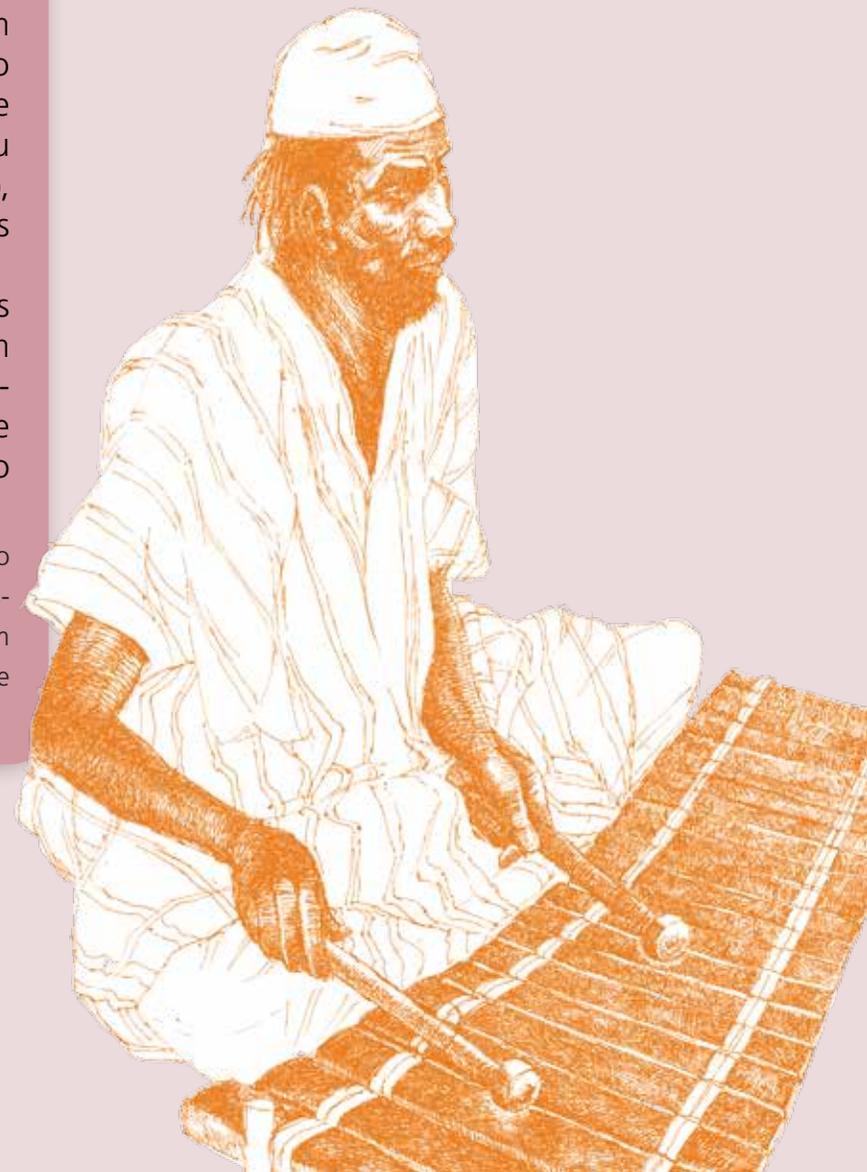
Antes de iniciar a leitura, procure saber o que os alunos conhecem sobre o Mali, antigo Sudão Francês, e sua cultura. Colônia francesa de 1898 a 1960, adotou o francês como idioma oficial quando se tornou independente, com o nome de República do Mali, embora os vários grupos étnicos se comuniquem em dezenas de línguas regionais.

É o país com um dos piores índices de desenvolvimento humano (IDH) do mundo: 182.º lugar entre 186 países. Sua população é de maioria islâmica.

É interessante que você aponte aos alunos certa semelhança entre o griô malinês, com sua kora e seu balafom (instrumentos musicais), e o violeiro nordestino, cantor e contador de histórias e “causos”, com sua viola ou rabeca. Os griôs não estão, portanto, muito distantes de nossos cordelistas mantenedores de nossas tradições.

Para tornar a leitura do livro mais atraente, peça também que assistam ao filme malinês* *Yeelen*, de Souleymane Cissé, vencedor do Festival de Cannes de 1987 e da Palma de Ouro do mesmo ano.

* A propósito, o adjetivo pátrio do nativo do Mali é “malinês”; o *Dicionário Houaiss* registra também “maliano”. Não confundir com “malinense”, referente à cidade belga de Malinas.



O texto é repleto de figuras de linguagem. Há metáforas e metonímias em cada capítulo; peça aos alunos que apontem essas figuras de linguagem à medida que apareçam. Exemplos: “Eu segui a flecha que perfurou a arrogância” (metáfora), 2.^a corda (capítulo); “Encontrou em Pâté um ouvido e uma boca” (metonímia), 2.^a corda; “Nosso nariz nos derrubou dos cavalos” (metonímia), 2.^a corda. Além desses, os alunos vão encontrar muitos outros exemplos ao longo do livro.

Outra pesquisa pode ser a busca de imagens poéticas, das quais o livro também é rico. E, dependendo do tempo disponível e do número de alunos, você pode distribuir as “cordas” para duplas, que as apresentarão para a classe, seguindo um roteiro predeterminado. Por exemplo:

- Qual o tema da “corda”?
- Onde ocorre a história?
- Quais são os personagens?
- Qual(is) a(s) grande(s) frase(s) da corda?
- Qual o maior ensinamento desse capítulo?

Uma atividade interessante que você pode propor aos alunos é a de recontar a história. Oriente-os na elaboração do primeiro capítulo e encarregue-os de preparar os outros. Apesar de cada grupo ter de apresentar um capítulo, deverá ler todos os outros para possíveis questionamentos na hora da exposição.

Para que isso se faça de modo mais objetivo, convém que os grupos elaborem questões sobre cada capítulo, de acordo com os modelos seguintes, que obviamente podem ser ampliados.

1.^a corda

- Sobre quem o narrador está falando?
- Qual o grande ensinamento desta corda?
- Quais as comparações feitas pelo narrador?

2.^a corda

- O que o narrador quis dizer com “puxar com os olhos alguma pergunta de sua plateia...”?
- Como surgiu o termo griô?
- O que significa “diéli” e como surgiu a palavra?

3.^a corda

- Sobre quem é esse capítulo?
- Quais seriam as palavras-chave para descrever esse capítulo?
- Por que se trata de superação?
- Que outros casos reais de superação você conhece?

4.^a corda

- De que trata esse capítulo?
- Conte a história do instrumento e por que ele foi chamado de “Sosso Bala” pelo rei.

5.^a corda

- Quem narra a história?
- Qual é o assunto?
- Quais os ofícios do griô?
- Que provérbios você conhece? (Peça à classe que cite alguns.)
- Qual é o principal ensinamento desse capítulo?

6.^a corda

- Sobre o que trata esse capítulo?
- Quais são os três dons?
- Existe algo mais importante? Por quê?
- Qual o grande ensinamento desse capítulo?

7.ª corda

- Que história se conta nesse capítulo?
- O que o leão simboliza?
- Qual é o ensinamento?

8.ª corda

- Por que Hassane é chamado de “a voz de Mansa”?

9.ª corda

- Qual a cerimônia relatada nesse capítulo?

10.ª corda

- Como Sundiata Keita se tornou o grande chefe militar?
- O que acontece com Suomoro Kanté, rei de Sosso?
- O que é Simbom?

11.ª corda

- Quem conta a história?
- O que é Doma? Quais suas responsabilidades?
- Qual seu grande poder?
- Qual o ensinamento fundamental desse capítulo?

12.ª corda

- O que diz a história sobre a iniciação de um griô?
- O que é Djelya?
- Qual o ponto comum a todas as escolas de griôs?
- Que frase parece resumir o capítulo?

13.ª corda

- De que trata esse capítulo?
- O que era e como era o palácio de sete andares?
- Quem é Bala Fasekê?

14.ª corda

- Qual é o tema desse capítulo?
- Que comparações usam para descrever a si próprios?
Nota: aqui você pode fazer uma pequena preleção sobre a batalha de Kirina (explicada no final do livro pelas autoras).

15.ª corda

- Sobre quem fala esse capítulo?
- Descreva a personagem em poucas palavras.
- Quem são as griotes? Qual sua missão?
- Como Pâté e Hassane reagiram à visão de Fatu?

16.ª corda

- O que nos conta esse capítulo?
- Como Nana Triban conseguiu cumprir sua tarefa?

17.ª corda

- Entre quais personagens ocorreu o diálogo desse capítulo?
- Qual é o assunto?
- Que outros personagens aparecem e o que são eles?

18.ª corda

- Dada a complexidade e a extensão desse capítulo, peça ao grupo (ou aluno) que for trabalhar nele que divida os parágrafos em temas e dê um título a cada um desses temas. Esse título deve expressar claramente o teor do parágrafo ou do conjunto de parágrafos. Desse modo, o capítulo passará a ser subdividido em minicapítulos. A ideia pode ser usada também para estudar outros capítulos ou até todo o livro. Nesse caso, cada aluno faria o seu minicapítulo. Primeiro, no próprio livro, a lápis, enumerando-os, e depois numa folha à parte, com o título de cada trecho.

19.ª corda

- A que aliança o título se refere?
- Que louvores o griô entoia ao Sundiata Keita?
- Por que ele louva o estandarte?
- O que o narrador quer dizer com o provérbio “A língua não tem ossos, mas pode quebrar um esqueleto”?
- O que ele diz sobre a União?

Repito a pergunta do narrador no fim desse capítulo: “Você conseguirá memorizar os detalhes desta história?”. Há excesso de detalhes. Aqui acho melhor o aluno apenas dar título a alguns parágrafos.

20.ª corda

- Que paralelo Gabriel faz entre as novelas brasileiras (*Escrava Isaura*, *Sinhá Moça*, *Dona Beija*) e a realidade do cotidiano africano?
- O que ele diz sobre os malês?
- Quem foi o Mandinga Mequinez?
- O que Mandinga Mequinez conta sobre Aboubacri II?

21.ª corda

- Aqui seria interessante que o grupo responsável pelo capítulo iniciasse o trabalho com o som da kora (disponível na internet).
- Qual a importância da kora na história malinesa?

OUTRAS ATIVIDADES

Peça aos alunos uma pesquisa em sites e livros sobre:
Recursos naturais do Mali

- Problemas que enfrentam hoje (ambientais, de erosão, de contaminação da água, de desertificação).
- Línguas (francês, oficial, além de dezenas de dialetos regionais).
Sistema de governo atual
- República semipresidencialista (presidente e primeiro-ministro).

Religião

- Muçulmanos: quase 90%, a maioria sunita; cristãos: 5%; cultos tribais: 5%.

Mulheres

- Posição social.

Moda

- Roupas coloridas e fluidas.

Economia

- É um dos países mais pobres do mundo.
- Explora basicamente a mineração (terceiro maior produtor de ouro da África, atrás da África do Sul e de Gana), o gado, e a agricultura.

Cultura

- É um dos mais ativos centros intelectuais da África; a música, em que se destacam os instrumentos kora e balafom, é mais conhecida do que a literatura, que tem muito de tradição oral.

Cozinha

- Baseia-se em grãos e cereais, principalmente arroz e milho.

Esporte

- Futebol: foi sede da Copa das Nações Africanas em 2002; tem bons jogadores.
- Basquete: é o segundo esporte na preferência dos malineses.

Avaliação

Repito aqui, sucintamente, algumas observações esparsas em tópicos anteriores. O livro poderá ser bem aproveitado se trabalhado lentamente, capítulo por capítulo. Cada um é uma história cheia de informações minuciosas, com sua linguagem figurada e poética. É quase impossível ao aluno fazer uma avaliação formal de todo o livro.

Uma das soluções é atribuir a análise de cada capítulo a um aluno, ou grupo de dois ou três alunos, que a apresentará à classe, caso haja tempo e condições para isso.

Outra sugestão é que o livro seja “fichado” pelos alunos, individualmente ou em dupla, da seguinte maneira:

- Divide-se o parágrafo (ou parágrafos, ou linhas, dependendo da importância para a história), fazendo chaves no próprio livro (a lápis, claro), e

dá-se um título a cada uma dessas chaves. Esse título deve expressar bem a ideia contida na chave. As chaves, com os respectivos títulos, podem ser entregues ao professor e até mesmo comparadas com as de outros colegas.

- Por fim, explique aos alunos por que cada capítulo é chamado de “corda”.

